

AGROECOLOGIA: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL DO RURAL FLUMINENSE?

Aluna: Lívia Ferreira de Mendonça
Orientador: Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

Com o objetivo de trazer para a discussão acadêmica o embate travado atualmente entre setores da gestão pública fluminense e da sociedade civil organizada em torno da concretização e/ou reorganização político-territorial do atual estado do Rio de Janeiro foi formado, em agosto de 2005, o grupo de pesquisa GETERJ (Gestão Territorial do Estado do Rio de Janeiro), que tem como enfoque principal, analisar os resultados espaciais promovidos no território fluminense nos 30 anos após a fusão dos antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro [1]. Dentre os impactos mais relevantes dessa fusão está a busca pela modernização do espaço rural fluminense que, a partir de projetos de gestão diversificados, busca a sua identidade como espaço sócio-produtivo no contexto estadual, e que tem potencialidades a serem desvendadas. Especificamente, as atividades agro-ecológicas serão investigadas pois podem se tornar uma proposta de desenvolvimento [2] do espaço rural no estado. Porém, cabe ressaltar que este desenvolvimento não deve se restringir à conceituação simplista que o termo traz, limitado ao crescimento econômico e a modernização tecnológica, mas sim, ter a agroecologia como uma forma de “desenvolvimento mais amplo”, que satisfaça as necessidades básicas das populações locais e promova a preservação ambiental num amplo processo de desenvolvimento sócio-espacial.

Objetivos

O trabalho em questão visa reconhecer as diversas agriculturas existentes no interior fluminense, notadamente as de base agro-ecológicas localizadas na região da Baixada litorânea do Rio de Janeiro (município de Silva Jardim). O movimento da pesquisa é descobrir os prós e os contras dessas atividades para propô-la, se for o caso, como alternativa ao desenvolvimento sócio-espacial dos pequenos agricultores do interior fluminense.

Metodologia

Como metodologias/operacionalizações básicas para que a fase inicial do projeto possa ocorrer, destacam-se:

1. A consulta bibliográfica: A compreensão e o embasamento teóricos necessários à análise da temática proposta requerem uma ampliação do conhecimento sobre a dinâmica atual do Estado do Rio de Janeiro e de suas formas de regulação das atividades produtivas internas ao território. A reestruturação territorial fluminense precisa ser ampla e objetivamente compreendida, a partir das bibliografias geradas por grupos de pesquisa diversos, dissertações e teses de doutoramento concernentes ao tema da fusão e das potencialidades do estado fluminense e cidade do Rio de Janeiro [3];
2. Os trabalhos de campo: Nesta fase, haverá a necessidade de ouvir os indivíduos diretamente marcados pelo processo de transformação do rural fluminense, principalmente para que se tenha noção do sentido de pertencimento do nascido na região em questão e de suas tradições produtivas, além de buscar tornar viável a visão regionalista dentro do estado do Rio de Janeiro, a partir das regiões de governo definidas institucionalmente;

3. Os Inquéritos; Dando prosseguimento ao levantamento de dados necessários à análise proposta, aplicar-se-ão inquéritos diretivos e fechados aos pequenos produtores locais assim como às personalidades com poder técnico e decisório no âmbito do rural do estado do Rio de Janeiro;
4. As Entrevistas: menos diretivas e mais abertas do que os inquéritos, essas visam obter o imprevisto com pesquisadores, professores e cientistas diversos engajados nessa discussão;
5. A Elaboração de resultados: a partir de fóruns e parcerias estabelecidas ao longo do projeto, dois pontos culminantes devem acontecer: o primeiro, em novembro de 2006, quando haverá a participação da bolsista no XVIII Encontro Nacional de Geografia Agrária (UERJ) e do 2º Encontro Referências Fluminenses, organizado pelo GETERJ, ao final do ano letivo, quando os resultados serão divulgados.

Conclusões

Neste primeiro ano de investigação, o reconhecimento do espaço territorial trouxe questionamentos mais amplos sobre o contexto da gestão dos recursos locais. À associação da base produtiva com o contexto natural, levou a percepção da integração sócio-espacial e ambiental que tais dinâmicas de modernização não podem esquecer para o alavancamento de políticas públicas diversas. O resultado de tal associação proporcionará um material extremamente rico para o reconhecimento potencial dos recursos regionais.

Referências

- 1.SILVA, A.C.P. da. *Em busca do Rural Moderno no Rio de Janeiro: estratégia, planejamento e gestão no território fluminense*. **Tese de Doutorado**. PPGG/UFRJ, 2005.
- 2.SOUZA, M. L. de. *O que é desenvolvimento?* In **Urbanização e Desenvolvimento no Brasil Atual**. Rio de Janeiro: Editora Ática, série Princípios, 1996.
3. DAVIDOVICH, F. **Estado do Rio de Janeiro; singularidade de um contexto territorial**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.